



COMPREENDENDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS COM CRIANÇAS DE 4-5 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Beatriz Costa Pinto¹
Thamila Mendes do Vale²

INTRODUÇÃO

Neste relatório, discutiremos observações e uma sequência didática vivenciada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no Recife, durante um estágio obrigatório. O estágio é crucial para a formação em pedagogia, preparando os alunos para o ambiente desafiador da sala de aula, conforme destacado por González (1994, p. 54, apud, COSTA, 1996, p. 81). Idealmente, os estudantes deveriam ter experiências em todas as modalidades de ensino, mas sabemos que nem sempre é viável. A realidade da educação infantil é peculiar, com pré-conceitos sobre a formação de professores para bebês e crianças pequenas. Segundo Barbosa (2016), um curso de licenciatura que permite a ação pedagógica sem fornecer a devida formação é irresponsável.

A instituição adota a abordagem Reggio Emília, cuja proposta, segundo Scharbele, Sousa e Andrade (2018), enfoca uma educação centrada nas vivências e questionamentos das crianças, baseada em um modelo de cooperação. Destaca-se que o conhecimento é construído por meio de atividades dinâmicas e experimentações livres, configurando um ambiente educacional singular.

Realizamos quatro observações durante nossa estadia na escola, constatando que as crianças enfrentavam desafios ao lidar com suas emoções, muitas vezes incapazes de nomeá-las. Em momentos de conflito, como expressões de raiva, notamos que as crianças manifestavam o impulso de recorrer à agressão física entre si. Em situações de excitação ou animação, observou-se que as crianças tendiam a correr pela sala sem uma compreensão clara

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beatrizcosta756@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mendesthamila@gmail.com;



de como se expressar. Essas observações destacam a importância de abordar e desenvolver habilidades socioemocionais no contexto educacional. Assim surgiu o tema central do projeto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada neste estudo consistiu no relato de experiência. Em contraste com um relato de pesquisa acadêmica convencional, o relato de experiência documenta vivências em um contexto específico, podendo derivar de atividades como pesquisa, ensino, extensão, entre outras possibilidades (Ludke; Cruz, 2010). O relato em questão provém de uma experiência de estágio curricular que enriqueceu o processo inicial de formação docente das autoras. Conforme indicado por Alves e Santana (2018), a observação, combinada com anotações e fotografias, representa uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do trabalho pedagógico, integrando-se ao ambiente escolar cotidiano.

Durante aproximadamente três meses, permanecemos na escola para realizar observações e regências. A primeira observação ocorreu em 02 de março, enquanto a segunda, programada para 09 do mesmo mês, foi adiada devido ao afastamento da professora preceptora por motivo de atestado médico. A terceira observação, inicialmente agendada para 16 de março, foi cancelada devido ao fechamento da escola para reforma do telhado. Uma nova data foi marcada para 23 de março, mas ocorreu apenas em 28 de março. A quarta e última observação foi conduzida em 30 de abril. A primeira regência ocorreu em 13 de abril, seguida por uma tentativa malsucedida em 20 de abril devido a problemas de infraestrutura na escola, especificamente um vazamento de água. Novas tentativas foram feitas em 25 e 27 de março, sendo que a terceira regência foi efetivamente realizada somente em 02 de maio, novamente por motivos alheios ao nosso controle.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estágio não obrigatório

De acordo com Lavall e Barden (2014), a realização de experiências práticas no mercado de trabalho é essencial para que os estudantes possam enriquecer sua formação acadêmica. O estágio não obrigatório emerge como uma das modalidades mais adotadas para a obtenção de experiência profissional, uma vez que coloca o aluno em contato direto com os desafios do ambiente empresarial e de sua futura profissão. Essa vivência proporciona o



desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a inserção bem-sucedida no mercado de trabalho.

Assim sendo, destaca-se que a experiência do estágio obrigatório revelou-se de extrema importância para nossa formação como pedagogas. Este período permitiu-nos uma imersão efetiva na dinâmica da sala de aula, proporcionando um contato direto e valioso com uma turma. O estágio emergiu como um componente vital, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, promovendo, assim, uma integração significativa entre teoria e prática na nossa trajetória acadêmica.

Educação sócio-emocional

Como afirma Motta e Romani (2019), a educação Socioemocional representa um processo que visa desenvolver habilidades essenciais para o reconhecimento e gerenciamento de emoções. Além disso, engloba o cultivo do cuidado e da preocupação com os outros, o estabelecimento de relações interpessoais positivas, a capacidade de tomar decisões responsáveis e a habilidade de enfrentar desafios de maneira eficaz. Essa abordagem holística busca não apenas promover o conhecimento acadêmico, mas também fomentar o crescimento emocional e social dos indivíduos, capacitando-os para uma participação ativa e construtiva na sociedade.

A Educação Socioemocional emerge como um elemento vital no cenário educacional devido à sua profunda influência no desenvolvimento integral dos indivíduos. O propósito deste artigo é explorar a importância significativa dessa abordagem em diversos domínios, ancorando-se em argumentos que destacam sua relevância na formação pessoal, nas relações interpessoais, no desempenho acadêmico, na tomada de decisões responsáveis, na prevenção de comportamentos disruptivos, na preparação para o mundo profissional e na promoção do bem-estar mental. Em resumo, este artigo ressalta a imperativa necessidade de incorporar a Educação Socioemocional nos currículos educacionais, evidenciando como essa perspectiva é indispensável para o desenvolvimento holístico dos alunos, capacitando-os para enfrentar desafios nos âmbitos acadêmico, profissional e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Através da experiência do estágio obrigatório, tivemos a oportunidade de vivenciar a posição de educadoras, uma vez que estamos imersas no curso de formação para docentes. Durante esse período, estabelecemos contato direto com uma turma e os professores que nos acolheram. Em resposta às particularidades identificadas na turma, planejamos e executamos atividades, proporcionando uma análise aprofundada da dinâmica cotidiana da sala de aula.

Dessa forma, observamos um notável avanço no desenvolvimento emocional das crianças, pois conseguiram não apenas identificar, mas também nomear suas emoções. Essa capacidade de compreender e lidar com suas emoções refletiu-se positivamente na resolução de conflitos, permitindo que as crianças enfrentassem desafios interpessoais de maneira mais eficaz. Além disso, o envolvimento em atividades lúdicas proporcionou às crianças a oportunidade de se tornarem protagonistas ativos de sua própria aprendizagem, promovendo uma abordagem educacional centrada no aluno e estimulando o desenvolvimento autônomo. Essas constatações reforçam a importância de estratégias pedagógicas que considerem o aspecto emocional das crianças, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e propício ao crescimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente, a experiência no campo de estágio em Educação Infantil foi de suma importância para nossa formação como pedagogas. Enquanto Thamila estava iniciando sua vivência nesta modalidade, Beatriz já acumulava três anos de estágio com crianças pequenas. Isso resultou em novos questionamentos e propostas, cada uma enriquecendo as experiências da outra. A compreensão da relevância dessa etapa de ensino para o desenvolvimento integral das crianças foi aprofundada, pois tivemos a oportunidade de acompanhar aulas de letramento, propostas de movimento corporal, e participar de brincadeiras livres e direcionadas, proporcionando uma visão abrangente das diversas possibilidades de aprendizado das crianças.

Apesar dos contratemplos, concluímos as quatro observações e as três regências de forma satisfatória. Estabelecemos uma boa relação tanto com a equipe de educadores quanto com os alunos. Na última regência, evidenciamos a familiaridade das crianças conosco, expressa pelo uso dos nossos nomes, abraços e beijos, além do orgulho em mostrar aos responsáveis a garrafa sensorial que construímos juntos. Dessa forma, percebemos a importância do afeto no ambiente educacional, mesmo com encontros não frequentes.



Demonstramos estar disponíveis para ouvi-las e brincar sempre que estávamos na escola, construindo uma relação carinhosa, fundamental na Educação Infantil.

Assim, absorvemos os valores inerentes a essa modalidade de ensino, fundamentados no detalhamento, meticulosidade, planejamento, preparação, afeto e, sobretudo, no amor, na confiança e na disponibilidade.

Palavras-chave: Educação socioemocional, Estágio obrigatório, Educação infantil, Formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. M.; SANTANA, N. A. R. Fotografia na educação infantil: inquietações e possibilidades para uma prática pedagógica reflexiva. *In: Freitas, Anita Viudes C.; Pelizon, Maria Helena; Chaves, Rosa Silvia Lopes (org.). Olhares em diálogo na educação infantil: aproximações com a abordagem de Emmi Pikler.* Sá Editora. Porto Alegre, 2018.

BARBOSA, Maria Carmem. **Três Notas Sobre Formação Inicial e Docência na Educação Infantil.** *In: CANCIAN, Viviane A. (org.) Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil.* Santa Maria: UFSM, 2016. p.131 - 139

COSTA, J. A. **Imagens organizacionais da escola.** 2ª Edição. Lisboa: Edições SAS, 1996. p. 81.

LAVALL, J.; BARDEN, J. E. **Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES.** *Revista GUAL*, v. 7, n. 2, p. 47-68, mai. 2014.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. **Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente** – *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86 - 107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em 19 ago. 2023.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 49, p. 49-56, jul. 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202019000200006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 nov. 2023. Epub 06-Abr-2020. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190018>.



SCHARBELE, Isabela Martins; SOUSA, Vanessa Varela de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. **Reggio Emília: a criança como protagonista da aprendizagem.** Revista

GepesVida, Santa Catarina, V. 4. n. 9, p. 21-31, 2018. Disponível em:

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/321>. Acesso em: 05 Mai. 2023